



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário
Área/Especialidade Psicologia

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'R', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida consulta de qualquer natureza ou espécie.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver este caderno e sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

Atenção: As questões de números 1 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Liberdade minha, liberdade tua

Uma professora do meu tempo de ensino médio, a propósito de qualquer ato de indisciplina ocorrido em suas aulas, invocava a sabedoria da frase "A liberdade de um termina onde começa a do outro". Servia-se dessa velha máxima para nos lembrar limites de comportamento. Com o passar do tempo, esqueci-me de muita coisa da História que ela nos ensinava, mas jamais dessa frase, que naquela época me soava, ao mesmo tempo, justa e antipática. Adolescentes não costumam prezar limites, e a ideia de que a nossa (isto é, a minha...) liberdade termina em algum lugar me parecia inaceitável. Mas eu também me dava conta de que poderia invocar a mesma frase para defender aguerridamente o meu espaço, quando ameaçado pelo outro, e isso a tornava bastante justa... Por vezes invocamos a universalidade de um princípio por razões inteiramente egoístas.

Confesso que continuo achando a frase algo perturbadora, provavelmente pelo pressuposto que ela encerra: o de que os espaços da liberdade individual estejam distribuídos e demarcados de forma inteiramente justa. Para dizer sem meias palavras: desconfio do postulado de que todos sejamos igualmente livres, ou de que todos dispomos dos mesmos meios para defender nossa liberdade. Ele parece traduzir muito mais a aspiração de um ideal do que as efetivas práticas sociais. O egoísmo do adolescente é um mal dessa idade ou, no fundo, subsiste como um atributo de todas?

Acredito que uma das lutas mais ingentes da civilização humana é a que se desenvolve, permanentemente, contra os impulsos do egoísmo humano. A lei da sobrevivência na selva – lei do instinto mais primitivo – tem voz forte e procura resistir aos dispositivos sociais que buscam controlá-la. Naquelas aulas de História, nossa professora, para controlar a energia desbordante dos jovens alunos, demarcava seu espaço de educadora e combatia a expansão do nosso território anárquico. Estava ministrando-nos na prática, ao lembrar os limites da liberdade, uma aula sobre o mais crucial desafio da civilização.

(Valdeci Aguirra, inédito)

1. A frase invocada nas aulas de História constitui o centro das presentes reflexões do autor do texto, que a explora, fundamentalmente, como expressão
- (A) das atribuições que todo professor bem intencionado precisa enfrentar, diante de jovens rebeldes e problemáticos.
 - (B) dos impasses que a civilização provoca, ao pretender conciliar a fragilidade dos instintos e o sentimento da liberdade.
 - (C) da histórica batalha que se trava entre os nossos impulsos mais primitivos e a necessária estruturação da ordem social.
 - (D) da dificuldade que aflige os adolescentes, quando tentam justificar seu egoísmo alegando os mais nobres princípios.
 - (E) da ambiguidade medular dos processos históricos, representada na indecisão entre a escolha da liberdade ou da justiça.

2. Considerando-se o sentido geral e conclusivo do texto, o título **Liberdade minha, liberdade tua** tem significação equivalente à da seguinte formulação:
- (A) Minha liberdade nada tem a ver com a tua.
 - (B) A tua e a minha liberdade são essencialmente a mesma.
 - (C) Tua liberdade acaba por eliminar a minha.
 - (D) A minha e a tua liberdade devem conciliar-se.
 - (E) Nossas liberdades exercem-se paralelamente.

3. Atente para as afirmações abaixo.
- I. No primeiro parágrafo, a última frase expressa uma verdade geral que se depreendeu da análise de uma situação particular.
 - II. No segundo parágrafo, a perturbação confessada pelo autor do texto advém do reconhecimento de que todos os adolescentes são egoístas.
 - III. No terceiro parágrafo, a lei do mais forte é invocada para explicar por que idealizamos os nossos mais primitivos instintos.
- Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.

4. Os dois casos de emprego de reticências, no primeiro parágrafo, têm em comum o fato de servirem a um enunciado
- (A) independente e sem consecução lógica.
 - (B) cuja intenção é expressar uma ironia.
 - (C) que ratifica a afirmação imediatamente anterior.
 - (D) sem conexão lógica com a afirmação anterior.
 - (E) que conclui a lógica da argumentação em curso.

5. Considerando-se o contexto, a alternativa em que NÃO se traduz com equivalência de sentido uma expressão do texto é:
- (A) *Servia-se dessa velha máxima* (1º parágrafo) = recorria a esse antigo adágio.
 - (B) *para defender aguerridamente* (1º parágrafo) = a fim de resguardar com denodo.
 - (C) *desconfio do postulado* (2º parágrafo) = suspeito da premissa.
 - (D) *subsiste como um atributo* (2º parágrafo) = remanesce como uma característica.
 - (E) *resistir aos dispositivos sociais* (3º parágrafo) = sublevar as imposturas da sociedade.

6. Está clara e correta esta nova redação de uma frase do texto:
- (A) Ela atribuía o sentido da velha frase ao propósito de refrear nossos atos de fragilante indisciplina.
 - (B) Ao ouvir aquela frase, que nunca mais me esqueci, soava-me a um só tempo tão justa quanto antipática.
 - (C) O que essa frase me causa espécie está na pressuposição de haver nela uma justa distribuição dos espaços de liberdade.
 - (D) Afirmando, sem tergiversar: custa-me crer que dispomos todos dos mesmos meios para preservar nossa liberdade.
 - (E) Com vistas ao controle de nossos ímpetos, ela se propunha debelar-se contra o nosso insipiente anarquismo.



7. No contexto, estabelecem entre si uma oposição de sentido os seguintes segmentos:

- (A) *prezar limites e demarcava seu espaço.*
- (B) *aspiração de um ideal e efetivas práticas sociais.*
- (C) *energia desbordante e expansão do nosso território anárquico.*
- (D) *não costumam prezar limites e território anárquico.*
- (E) *limites da liberdade e crucial desafio da civilização.*

8. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) (**costumar**) seguir os nossos atos de indisciplina a invocação das sábias palavras daquela velha frase.
- (B) Entre os adolescentes não (**ser**) de hábito respeitar os limites da liberdade individual.
- (C) A ninguém da classe (**deixar**) de tocar, naquela época, seus alertas contra o nosso anarquismo.
- (D) Nas aulas em que (**cabem**) invocá-las, a professora repetia as palavras daquele velho ditado.
- (E) Um desafio que aos homens sempre se (**importa**), em razão dos seus impulsos egoístas, está em respeitar o espaço alheio.

9. É preciso **corrigir**, por incoerente, a redação da seguinte frase:

- (A) A menos que se considere a realidade prática, nos ideais buscamos projetar os valores que a aperfeiçoariam.
- (B) Aquela frase sempre me pareceu perturbadora, conquanto tenham variado as razões para assim considerá-la.
- (C) Ainda que se considerem naturais certos impulsos egoístas, há que combatê-los e tentar superá-los.
- (D) Malgrado a tendência anárquica dos jovens, muitos se mostram receptivos à máxima que postula limites para a liberdade.
- (E) A par das lições de História, a professora nos ministrava as de conduta, que acabaram por se revelar as mais duradouras.

10. Atente para as frases abaixo.

- I. Todos queremos defender nossa liberdade, tornar-lhe imune a qualquer restrição, proclamar-lhe aos quatro ventos.
- II. Sim, o egoísmo é uma inclinação natural, mas acatar-lhe é curvar-se a um instinto primitivo; cumpre, a todo custo, restringi-lo a violência.
- III. As palavras daquela frase ressoaram fortemente em nossa consciência arrogante, abalaram-na, retiraram-lhe o falso triunfalismo.

Está plenamente adequado o emprego de pronomes em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

Atenção: As questões de números 11 a 16 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Legalidade e legitimidade

A **legalidade** funda-se em um forte conceito ético, que é a **legitimidade**. O poder que impõe a legalidade deve ser um poder legítimo. Modernamente, não se aceita mais a legalidade como conceito meramente formal. Para que a limitação à esfera individual seja válida, deve ser o poder que a impõe legítimo.

Os estados de regimes políticos autoritários possuem uma esfera de poder hipertrofiada em relação ao direito. Com isso, a legitimidade do poder torna-se questionável. As limitações impostas à liberdade, por conseguinte, não seriam éticas, legítimas, e, portanto, o direito fundamental estaria sendo desrespeitado. O legalismo cego e formal pode tornar-se arma para referendar abuso de poder e restrição ilegítima às liberdades individuais. Percebe-se, então, que, a despeito de ser atualmente o direito fundamental de liberdade assegurado em documentos legais ao redor do mundo, existe uma conotação ética que lhe serve de razão última e principal.

A restrição à liberdade pela legalidade deve ser formalmente e materialmente válida: formalmente, quanto às regras preestabelecidas de formação, limites e conteúdo da lei; materialmente, quanto à legitimidade tanto das regras preestabelecidas quanto do poder que impõe as leis e que se encarrega de garantir seu cumprimento.

O conteúdo das leis é também fonte de considerações éticas. Pode uma lei ser formalmente válida e emanada de poder legítimo, e mesmo assim ser moralmente considerada inválida, enquanto limitadora do conteúdo das liberdades. Daí concluir-se que a legitimidade do poder não é suficiente para que a legalidade seja legítima; é necessário também que o conteúdo das leis seja expressão da soberania popular.

(Adaptado de Marco Aurélio Alves Adão, Procurador da República. <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=19>)

11. Depreende-se da leitura do texto que a legalidade e a legitimidade

- (A) derivam de um mesma fonte ética, razão pela qual é difícil distingui-las.
- (B) estabelecem entre si, na ordem dada, uma relação de causa e efeito.
- (C) devem articular-se de modo que a segunda embase a primeira.
- (D) estabelecem entre si uma relação hipotética e meramente formal.
- (E) devem articular-se para estabelecer um forte conceito ético.



12. Os estados de regimes políticos autoritários possuem uma esfera de poder hipertrofiada em relação ao direito.

Na frase acima (2º parágrafo), afirma-se que

- (A) a identificação de um estado autoritário se estabelece quando a hipertrofia da esfera da política implica a hipertrofia do campo do direito.
- (B) a esfera do direito, nos regimes políticos autoritários, resulta atrofiada em relação à do poder do estado.
- (C) a esfera do direito, nos regimes políticos autoritários, é parte da atrofia da esfera do poder estatal.
- (D) o poder abusivo do estado é a razão pela qual o direito é excluído dos regimes políticos autoritários.
- (E) o autoritarismo próprio dos estados hipertrofia o poder político em face da esfera do direito.

13. Atente para as afirmações abaixo.

- I. O legalismo, tomado em sentido estrito e puramente formal, pode vir a ser um dispositivo nocivo, inteiramente alheio aos princípios éticos.
- II. É inadmissível que ocorram na esfera do direito, qualquer que seja a circunstância, restrições às liberdades individuais.
- III. A legitimidade do poder é uma condição necessária e bastante para tornar o conteúdo das leis uma expressão da vontade popular.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

14. Está correta a seguinte observação sobre uma passagem do texto:

- (A) Em *Para que a limitação à esfera individual seja válida* (1º parágrafo), expressa-se a causa de uma consequência desejável.
- (B) Em *deve ser o poder que a impõe legítimo* (1º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído por **legitimamente**.
- (C) Em *As limitações impostas à liberdade, por conseguinte, não seriam éticas* (2º parágrafo), a expressão sublinhada indica uma premissa.
- (D) Em *A restrição à liberdade pela legalidade deve ser formalmente e materialmente válida* (3º parágrafo), o termo sublinhado qualifica *liberdade*.
- (E) Em *e mesmo assim ser moralmente considerada inválida* (4º parágrafo), o elemento sublinhado pode ser substituído por **e não obstante isso**.

15. O desenvolvimento do terceiro parágrafo se dá de modo a enfatizar

- (A) o aspecto formalmente válido da restrição à liberdade.
- (B) o aspecto materialmente válido da restrição à liberdade.
- (C) a independência entre o aspecto formal e o material.
- (D) a equivalência de importância entre o aspecto formal e o material.
- (E) a subordinação do aspecto material ao aspecto formal.

16. Está plenamente adequada a pontuação da frase:

- (A) Torna-se questionável, a legitimidade do poder, quando ocorre uma hipertrofia: da esfera política em relação à do direito.
- (B) Não são éticas as limitações impostas à liberdade, quando, desrespeitado o direito fundamental, pela ação abusiva e autoritária do estado.
- (C) Pode o legalismo abstruso e formal tornar-se, eventualmente, uma arma, servindo de referendo para o abuso de poder ou para indevidas restrições.
- (D) Uma lei poderá ser, formalmente, mas não moralmente válida, no caso de vir a limitar em essência, o conteúdo da liberdade.
- (E) No caso de o conteúdo das leis, não expressar a soberania popular estará prejudicada a legitimidade do poder.

Atenção: As questões de números 17 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Acerca de Montaigne

Montaigne, o influente filósofo francês do século XVI, foi um conservador, mas nada teve de rígido ou estreito, muito menos de dogmático. Por temperamento, foi bem o contrário de um revolucionário; certamente faltaram-lhe a fé e a energia de um homem de ação, o idealismo ardente e a vontade. Seu conservadorismo aproxima-se, sob certos aspectos, do que no século XIX viria a ser chamado de liberalismo.

Na concepção política de Montaigne, o indivíduo deve ser deixado livre dentro do quadro das leis, e a autoridade do Estado deve ser a mais leve possível. Para o filósofo, o melhor governo será o que menos se fizer sentir; assegurará a ordem pública sem invadir a vida privada e sem pretender orientar os espíritos. Montaigne não escolheu as instituições sob as quais viveu, mas resolveu respeitá-las, a elas obedecendo fielmente, como achava correto num bom cidadão e súdito leal. Que não lhe pedissem mais do que o exigido pelo equilíbrio da razão e pela clareza da consciência.

(Adaptado da introdução aos **Ensaios**, de Montaigne. Trad. de Sergio Milliet. S. Paulo: Abril, **Os Pensadores**, 1972.)

17. Há no primeiro parágrafo afirmações que induzem o leitor a identificar:

- I. um conservador típico como alguém rígido, limitado e dogmático.
- II. um revolucionário como alguém ativo, idealista, dotado de fé, energia e vontade.
- III. um conservador do século XVI com um liberal do século XIX.

Completa corretamente o enunciado desta questão o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.



<p>18. Na concepção política de Montaigne,</p> <p>(A) o governo, em sua disposição liberal, deve atuar como uma espécie de mentor ideológico da esfera individual.</p> <p>(B) o Estado, como instituição pública, deve adequar-se ao papel que lhe atribui a vontade soberana da população.</p> <p>(C) as leis que emanam do Estado devem ser respeitadas pelos cidadãos, em cuja vida privada ele evitará interferir.</p> <p>(D) os bons e leais cidadãos devem obediência às instituições, ainda que com sacrifício dos ditames da consciência e da racionalidade.</p> <p>(E) a ausência do Estado se justifica quando os ideais da vida privada são por si mesmos capazes de orientar a instância pública.</p>	<p><u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 25 referem-se ao Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.</p> <p>21. A respeito das eleições, é correto afirmar:</p> <p>(A) o Presidente, o Vice-Presidente, os Corregedores de Justiça e os membros do Conselho da Magistratura serão eleitos para mandato de dois anos, permitida a reeleição para mais um período.</p> <p>(B) na elaboração da lista de advogados para integrar o Tribunal Regional Eleitoral, cada Desembargador votará em seis nomes, considerando-se eleitos os que tiverem obtido a maioria absoluta de votos dos presentes.</p> <p>(C) o Desembargador eleito para o cargo de direção no Tribunal de Justiça ou para o Tribunal Regional Eleitoral, como membro efetivo, não perderá, ao ser empossado, a titularidade de outra função eletiva.</p> <p>(D) os Desembargadores que estiverem no efetivo exercício de cargo de direção no Tribunal de Justiça podem ser eleitos, em sessão do Tribunal Pleno, para integrar o Tribunal Regional Eleitoral.</p> <p>(E) considerar-se-á eleito Presidente, Vice-Presidente, Corregedor de Justiça e o membro do Conselho da Magistratura, o Desembargador que, no respectivo escrutínio, obtiver a maioria simples dos votos dos presentes.</p>
<p>19. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:</p> <p>(A) Como sugere o autor do texto, encontra-se em Montaigne raízes de um pensamento liberal, vindo a se constituir propriamente no século XIX.</p> <p>(B) Ainda quando não admitisse interferência do Estado na vida privada, de modo algo paradoxal, Montaigne obedecia lealmente a essas leis.</p> <p>(C) Se Montaigne não foi responsável pelas instituições vijentes, por outro lado também as acatava, como súdito bom e fiel que prezava ser.</p> <p>(D) O aspecto liberal do pensamento de Montaigne revela-se, sobretudo, quando defende a esfera individual e os valores da vida privada.</p> <p>(E) Montaigne pronuncia-se contra as restrições, quando as mesmas ocorrem na vida privada, com exigências contrárias à razão de sua consciência.</p>	<p>22. Do funcionamento do Tribunal, é INCORRETO afirmar:</p> <p>(A) O Tribunal Pleno, tanto nas reuniões ordinárias como extraordinárias, será presidido pelo Presidente do Tribunal.</p> <p>(B) O Tribunal Pleno funcionará com dois terços de seus membros, ou com a maioria absoluta, conforme o caso, sendo substituídos os Desembargadores, impedidos ou licenciados.</p> <p>(C) O Tribunal Pleno realizará quatro sessões ordinárias por mês, apreciando tanto as questões administrativas quanto os julgamentos.</p> <p>(D) Em caso de férias de membros das Câmaras, comporá automaticamente o quorum, observada sempre que possível a ordem decrescente de antiguidade, nas Câmaras Cíveis Reunidas, os membros das Câmaras Criminais Reunidas.</p> <p>(E) O Conselho da Magistratura será presidido pelo Vice-Presidente do Tribunal.</p>
<p>20. Quando o autor afirma que Montaigne <i>foi bem o contrário de um revolucionário</i>, está buscando destacar</p> <p>(A) o individualismo que norteou sua conduta e seu pensamento político.</p> <p>(B) o conservadorismo e o anacronismo do pensamento do filósofo.</p> <p>(C) a influência que o filósofo exerceu sobre as instituições da época.</p> <p>(D) a franca insurgência do pensador contra as tendências libertárias da época.</p> <p>(E) a contribuição do pensador como um entusiasta da soberania do Estado.</p>	<p>23. Ao Conselho da Magistratura, dentre outras atribuições, compete</p> <p>(A) opinar, no que couber, sobre pedidos de renovação, permutas, férias e licenças dos Juízes de Direito.</p> <p>(B) apreciar os relatórios dos Juízes de Direito.</p> <p>(C) determinar correições extraordinárias, gerais ou parciais.</p> <p>(D) processar e julgar as suspeições opostas a Juízes Cíveis e Criminais, quando não reconhecidas.</p> <p>(E) suspender a execução de liminar concedida pelos Juízes de primeiro grau em ação civil pública.</p>



<p>24. Haverá revisão, dentre outros processos,</p> <p>(A) nas apelações em processos de rito sumário. (B) nas apelações em processos de despejo. (C) nos recursos em sentido estrito. (D) nas revisões criminais. (E) nos agravos de instrumento.</p>	<p>29. Considere as assertivas abaixo a respeito da ajuda de custo.</p> <p>I. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que afastar-se do cargo ou reassumi-lo em virtude do exercício ou término de mandato eletivo.</p>
<p>25. Os advogados dos recorrentes poderão proferir sustentação oral, dentre outros processos, nos</p> <p>(A) reexames necessários. (B) embargos infringentes. (C) agravos regimentais. (D) agravos de instrumento. (E) conflitos de competência.</p>	<p>II. Não será concedida ajuda de custo ao servidor que for colocado à disposição de outro Poder, ou esfera de Governo.</p> <p>III. À família do servidor que falecer na nova sede, serão assegurados ajuda de custo para a localidade de origem, dentro do prazo de seis meses, contado do óbito.</p>
<p><u>Atenção:</u> As questões de números 26 a 30 referem-se ao Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis – Lei nº 5.810/94.</p> <p>26. Deoclécio, servidor público do Tribunal de Justiça do Pará aposentado por invalidez, retornou à atividade porque uma junta médica oficial declarou insubsistente os motivos da sua aposentadoria. Neste caso, ocorreu a</p> <p>(A) reversão. (B) reintegração (C) redistribuição. (D) aproveitamento (E) readaptação.</p>	<p>IV. Caberá ajuda de custo ao servidor designado para serviço ou estudo no exterior, a qual será arbitrada pela autoridade que efetuar a designação.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e III. (B) I, II e IV. (C) I e IV. (D) II e IV. (E) II e III.</p>
<p>27. NÃO se considera como de efetivo exercício, para todos os fins, o afastamento decorrente de</p> <p>(A) licença por motivo de doença em pessoa da família. (B) casamento, até no máximo oito dias. (C) férias. (D) desempenho de mandato classista. (E) faltas abonadas, até no máximo de cinco ao mês.</p>	
<p>28. A critério da administração, poderá ser concedida ao servidor estável, licença para o trato de assuntos particulares, pelo prazo de até</p> <p>(A) dois anos consecutivos, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (B) um ano consecutivo, sem remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (C) dois anos consecutivos, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (D) um ano consecutivo, com remuneração, podendo a licença ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse do serviço. (E) seis meses consecutivos, com remuneração, sendo vedada a concessão de nova licença antes de decorrido três meses do término da anterior.</p>	<p>30. Jânia, funcionária pública efetiva do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, logrou proveito de outrem, valendo-se do cargo, em detrimento da dignidade da função pública. Ela foi demitida. Neste caso, a demissão de Jânia</p> <p>(A) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de nove anos. (B) não incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual. (C) incompatibiliza a servidora para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de cinco anos. (D) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de três anos. (E) incompatibiliza Jânia para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de dez anos.</p>



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Dentre a teoria e os princípios da aprendizagem na Terapia Comportamental, destacam-se o condicionamento clássico, o condicionamento operante, a aprendizagem social e a habituação. No condicionamento operante,
- (A) estímulos neutros repetitivamente pareados com um estímulo incondicionado acabam provocando a mesma resposta obtida pelo estímulo incondicionado.
- (B) o comportamento pode ser obtido pela simples observação de outros indivíduos (uso de drogas, perder certos medos).
- (C) os efeitos de um comportamento podem determinar o aumento ou a diminuição de sua frequência.
- (D) as reações de ansiedade ou desconforto diminuem com o passar do tempo se o indivíduo permanece em contato com o estímulo que as provoca.
- (E) a sineta passa a produzir a salivação, tornando-se um estímulo condicionado e a salivação, ao toque da sineta, uma resposta condicionada.
-
32. As distorções cognitivas mais comuns nos pacientes deprimidos foram observadas por Aaron T. Beck (1997) como um sistema tipológico e, entre elas, encontra-se a Abstração Seletiva, em que pessoas com depressão tendem a
- (A) “pinçar” evidências de seu mau desempenho.
- (B) concluir seus pensamentos antecipadamente e com pouca base nas evidências.
- (C) interpretar que se algo aconteceu uma vez, ocorrerá outras vezes e em diferentes circunstâncias.
- (D) avaliar as características pessoais em termos de tudo ou nada.
- (E) observar eventos externos ao indivíduo, principalmente quando negativos, como falhas pessoais.
-
33. Segundo Maurício Knobel, a transferência é um fenômeno universal das relações humanas, mas sua instrumentação na terapêutica psicanalítica permite uma elaboração viva, intensa e atual do
- (A) reprimido.
- (B) comportamento observável.
- (C) comportamento explícito.
- (D) conteúdo coletivo.
- (E) conteúdo manifesto.
-
34. A terapia centrada no cliente, também conhecida como centrada na pessoa, é uma terapia
- (A) que enfatiza o reconhecer e modificar pensamentos negativos e convicções mal-adaptadas.
- (B) de *insight* que enfatiza o oferecimento de um clima emocional de apoio para os clientes, os quais desempenham um papel importante na determinação do ritmo e da orientação de sua terapia.
- (C) que enfatiza a recuperação de conflitos, motivos e defesas inconscientes por meio de técnicas como livre-associação e transferência.
- (D) do comportamento utilizada para reduzir as respostas de ansiedade dos clientes por meio do contra-condicionamento.
- (E) comportamental na qual um estímulo aversivo é conjugado com um outro que provoca uma resposta indesejável.
-
35. Na psicoterapia breve são limitados
- (A) os tipos de intervenção e abordagens de análise dos conteúdos trazidos pelo cliente.
- (B) o conteúdo e a abordagem à queixa identificada pelo cliente como alvo do trabalho psicoterápico.
- (C) os recursos e a produção de *insights* no processo psicoterápico.
- (D) os tipos de intervenção e os recursos a serem praticados durante o processo psicoterápico.
- (E) tempo e objetivos da psicoterapia.
-
36. Tilman Furniss estabeleceu sete objetivos e etapas básicos da intervenção terapêutica primária em casos de abuso sexual da criança. O primeiro passo na terapia deve ser
- (A) os progenitores não-abusivos e os abusivos assumirem igual responsabilidade.
- (B) estabelecer os fatos do abuso como fato psicológico e realidade familiar.
- (C) o pai assumir a responsabilidade pelo abuso.
- (D) bloquear a continuação do abuso sexual.
- (E) focar o relacionamento entre a mãe e a criança.
-
37. Na prática do tratamento psicodinâmico com o alcoolista, os elementos transferenciais e contratransferenciais, a manutenção do *setting* e a revisão sistemática do contrato terapêutico são partes integrantes do atendimento e as recaídas são compreendidas como parte do processo de recuperação às custas de
- (A) resolução de questões psicossociais graves em pacientes com condições co-mórbidas.
- (B) redução de sintomas psiquiátricos, promovendo alívio da sintomatologia.
- (C) melhora na adesão ao tratamento e a estabilização do paciente.
- (D) ênfase no tratamento farmacológico dirigido aos sintomas psiquiátricos.
- (E) resistências a planos de defesa ou de organização mais primitiva.
-
38. Em um processo psicodiagnóstico, a classificação nosológica como objetivo de uma avaliação psicológica clínica corresponde
- (A) a determinar o curso provável do caso.
- (B) a determinar o nível de funcionamento da personalidade, sendo examinadas funções do ego, em especial a de *insight*.
- (C) ao teste de hipóteses iniciais, tomando como referência critérios diagnósticos.
- (D) a investigar irregularidades ou inconsistências do quadro sintomático, para diferenciar alternativas diagnósticas.
- (E) a identificar problemas precocemente, avaliar riscos e fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego.



39. A Entrevista Motivacional foi delineada para ajudar aos clientes nos comportamentos considerados aditivos. Tem um papel importante principalmente naqueles indivíduos que são ambivalentes em relação
- (A) a conflitos.
 - (B) ao seu passado.
 - (C) ao seu futuro.
 - (D) à mudança.
 - (E) à sua capacidade de expressar amor e raiva.
40. A entrevista é um instrumento fundamental do método clínico. Ela é aberta quando
- (A) o entrevistador tem ampla liberdade para as perguntas ou para suas intervenções, permitindo-se toda a flexibilidade necessária em cada caso particular.
 - (B) as perguntas já estão previstas, assim como a ordem e a maneira de formulá-las, mas o entrevistador pode alterar alguma destas disposições, se isto tiver nos objetivos anteriores.
 - (C) há a solicitação da assistência técnica ou profissional, que pode ser prestada ou satisfeita de formas diversas, uma das quais pode ser a consulta.
 - (D) compila dados preestabelecidos, de tal amplitude e detalhe, que permita obter uma síntese tanto da situação presente como da história de um indivíduo, de sua doença e de sua saúde.
 - (E) é um fenômeno grupal, já que mesmo com a participação de um só entrevistado, sua relação com o entrevistador deve ser considerada em função da psicologia e da dinâmica do grupo e inclui sempre mais participantes.
41. A *anamnese* pressupõe uma reconstituição global da vida do paciente, como um marco referencial em que a problemática atual se enquadra e ganha significação. Segundo Jurema Alcides Cunha, é praticamente impossível, contudo, coletar dados completos sobre a vida de um paciente, sendo que, muitas vezes, também, ele não tem as informações necessárias ou as omitirá por motivos defensivos. Porém, no momento em que se tem a queixa e a história clínica, há condições para definir a estrutura da história pessoal necessária, considerando
- (A) as motivações conscientes e inconscientes apresentadas pelo examinando em relação ao exame.
 - (B) somente os dados da infância intermediária (3 a 6 anos).
 - (C) somente a pré-puberdade como referência para compreender o que se estruturou na infância.
 - (D) as defesas do ego e as metas futuras expressas conscientemente pelo examinando.
 - (E) os objetivos do exame, o tipo de paciente e a sua idade.
42. Um teste psicológico deve apresentar consistência, ou seja, medições repetidas devem fornecer resultados similares e os psicólogos denominam essa propriedade de
- (A) padronização.
 - (B) fidedignidade ou confiabilidade.
 - (C) validade de conteúdo.
 - (D) validade de predição.
 - (E) validade de constructo.
43. Segundo o Art. 17, da Resolução CFP Nº 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, o CFP disponibilizará, em seus veículos de comunicação, informações atualizadas sobre as etapas de cada teste psicológico em análise e a relação
- (A) das condições de uso dos instrumentos que devem ser consideradas apenas para os contextos e propósitos para os quais os estudos empíricos indicam resultados favoráveis.
 - (B) dos manuais de testes psicológicos que contém a informação, com destaque, que seu uso é restrito a psicólogos regularmente inscritos no CRP e que, portanto, podem ser utilizados.
 - (C) do que será considerado falta ética, conforme disposto na alínea c do Art. 1º e na alínea m do Art. 2º do Código de Ética Profissional do Psicólogo.
 - (D) de testes aprovados com inclusão e/ou exclusão de instrumentos em função do cumprimento ou não do que dispõe esta Resolução.
 - (E) das comunicações de avaliação, que ocorrem quando do recebimento desta pelo requerente, podendo o mesmo apresentar recurso no prazo de 30 dias, caso queira fazer uso do teste.
44. Na Introdução do *Manual e Guia de Interpretação* do HTP (House-Tree-Person), John N. Buck afirma que a técnica projetiva de desenho da Casa-Árvore-Pessoa é utilizada para
- (A) obter informação sobre como uma pessoa experencia sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar.
 - (B) que o sujeito corrija espontaneamente sua resposta no inquérito, elaborando-a de forma mais apropriada.
 - (C) estimular que o sujeito conte histórias, seguindo o curso de sua inspiração no momento.
 - (D) o aparecimento de fantasias suscetíveis de traduzir tendências pré-conscientes inibidas.
 - (E) estimular a percepção mais sensível dos estímulos existentes no universo do indivíduo, diante dos temas gráficos propostos.
45. No teste Bender Lacks, utilizado em pesquisas com pacientes alcoolistas, o erro que se refere à irregularidade das linhas, semelhantes a tremor, especialmente com forte pressão corresponde a
- (A) dificuldade de superposição.
 - (B) colisão ou tendência à colisão.
 - (C) perseveração.
 - (D) rotação.
 - (E) falta de coordenação motora.



46. Bellak propõe um método interpretativo para o TAT, constituído por 10 categorias de classificação. Estão entre as 10 categorias:
- (A) amplitude do meio ambiente; necessidades e impulsos dos personagens existentes; conflitos gerais.
 - (B) defesas edípicas; adequação do ego; atitude frente a si mesmo.
 - (C) intensidade das ansiedades; integração do super-ego; temas emergentes.
 - (D) tema principal; necessidades e impulsos do herói; atitude frente às figuras de vinculação.
 - (E) tema defensivo; figuras parentais; conceito de vínculo.
-
47. Segundo o Manual de Elaboração de Documentos Escritos, Resolução CFP nº 007/2003, na conclusão do documento relatório psicológico, o psicólogo vai expor o resultado e/ou considerações a respeito de sua investigação a partir das referências que subsidiaram seu trabalho. As considerações geradas pelo processo de avaliação psicológica devem transmitir ao solicitante a análise da demanda em sua complexidade e do processo de avaliação
- (A) psicológica como um todo.
 - (B) psicossocial específica.
 - (C) e apresentar seu posicionamento frente ao quadro.
 - (D) de traços de personalidade predominantes.
 - (E) dos conteúdos conflitivos.
-
48. A mediação é um dos métodos alternativos para a resolução de conflito e juntamente com a arbitragem e a conciliação constituem-se exemplos conhecidos destes métodos no Brasil. A mediação e a conciliação frequentemente são confundidas e, muitas vezes, até considerados sinônimos. A mediação
- (A) é muito rápida, pois não requer o conhecimento da inter-relação das partes em conflito.
 - (B) restringe-se a uma reunião entre as partes e o conciliador, na maioria dos casos.
 - (C) demanda que o terceiro tenha conhecimento mais profundo sobre a inter-relação entre as partes.
 - (D) visa pura e simplesmente ao acordo e atingir a insatisfação dos interesses e das necessidades dos envolvidos no conflito.
 - (E) é um método de resolução de conflitos em que um terceiro dependente e parcial coordena reuniões conjuntas ou separadas com as partes envolvidas em conflito.
-
49. As metodologias para a resolução alternativa de conflitos são práticas que aparecem em um contexto em que mudou a maneira de conceber a construção do conhecimento. Há inúmeras perspectivas emergentes. A perspectiva narrativa
- (A) constrói futuros possíveis: nela, mediante ações comunicativas pessoais e grupais, cabe perceber e construir futuros possíveis, prefigurar situações, desenvolvimentos e passos que poderiam conduzir a eles e – neste processo – atualizar sua realização.
 - (B) entende a comunicação como um conjunto de ações simbólicas que adquirem consequência e significado para quem vive nela, a cria ou interpreta.
 - (C) alude a como, mediante atos comunicativos, os sujeitos sociais reconhecem a si mesmos e reconhecem a outros como produtores de conhecimento e de ações, adonando (*empowerment*) de seu próprio poder como dimensão transformadora.
 - (D) encara um argumento não como objeto, mas como ponto de vista, um conjunto de lentes – que as pessoas utilizam para examinar eventos comunicativos.
 - (E) concebe a comunicação e a resolução de conflitos como maneiras de conhecer e de fazer.
-
50. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, o transtorno de personalidade esquizóide (F60.1) caracteriza-se, entre outros fatores, por
- (A) sugestionabilidade, facilmente influenciada por outros ou por circunstâncias e afetividade superficial e lábil.
 - (B) atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais e incapacidade de manter relacionamentos, embora não haja dificuldade em estabelecê-los.
 - (C) desconfiança e uma tendência invasiva a distorcer experiências por interpretar erroneamente as ações neutras ou amistosas de outros como hostis e desdenhosas e um combativo e obstinado senso de direitos pessoais em desacordo com a situação real.
 - (D) capacidade limitada para expressar sentimentos calorosos, ternos ou raiva para com os outros e preferência quase invariável por atividades solitárias.
 - (E) sentimentos persistentes e invasivos de tensão e apreensão e crença de ser socialmente inepto, pessoalmente desinteressante ou inferior aos outros.
-
51. Para se enquadrar nos critérios do transtorno do pânico, com ou sem agorafobia, uma pessoa deve experimentar
- (A) mudanças constantes de humor que variam entre elevada sensação de excitação e/ou de angústia.
 - (B) um medo irracional de um objeto que notadamente interfere na capacidade de viver de um indivíduo.
 - (C) um medo racional de um indivíduo que interfere na capacidade de relacionar-se socialmente.
 - (D) ataques de agressividade constantes quando expostas às situações de estresse.
 - (E) um ataque de pânico inesperado e desenvolver ansiedade substancial pela possibilidade de ter outro ataque ou por implicações do ataque ou de suas consequências.



52. Entre os tratamentos psicológicos eficientes atualmente disponíveis para os transtornos depressivos, duas abordagens principais têm um maior índice de apoio à eficácia deles. A primeira é o tratamento cognitivo-comportamental e a segunda a psicoterapia interpessoal. A terapia cognitiva de Aaron T. Beck evoluiu fora de suas observações sobre o papel
- (A) do pensamento negativo arraigado na geração da depressão.
 - (B) das relações parentais e do seu efeito na educação dos filhos como causa da ocorrência de transtornos depressivos.
 - (C) da hereditariedade na ocorrência dos transtornos depressivos.
 - (D) dos comportamentos inadequados aprendidos durante o processo de evolução da personalidade na primeira infância como causa da ocorrência de transtornos depressivos.
 - (E) da sociedade enquanto agente inibidor para lidar com indivíduos que expressam seus sentimentos e pensamentos de maneira dissociativa aquilo que o padrão ético e social indica como o mais aceitável.
53. Freud distinguiu três grandes tipos de instintos: sexual, de morte e de
- (A) associação.
 - (B) destruição.
 - (C) agressividade.
 - (D) vida.
 - (E) prazer.
54. Na concepção behaviorista clássica, a motivação é colocada em perspectivas diferentes das demais teorias. A resposta ou reação do indivíduo e, portanto, sua atividade em uma direção qualquer é função
- (A) do ambiente.
 - (B) dos fatores psicológicos.
 - (C) da relação parental.
 - (D) da ansiedade.
 - (E) da angústia.
55. A Psicologia da Gestalt dedica-se amplamente
- (A) aos processos de aquisição do conhecimento, mais especificamente na forma de organização das experiências na mente.
 - (B) à aprendizagem e à percepção, sugerindo que a combinação dos elementos sensoriais produz novos padrões com propriedades inexistentes nos elementos individuais.
 - (C) a compreensão da personalidade por meio da prática psicoterápica nos moldes Junguianos.
 - (D) ao estudo da distinção entre as qualidades físicas, mentais e de personalidade.
 - (E) ao estudo do efeito da hereditariedade no desenvolvimento da personalidade neurótica.
56. Jung descreveu dois estados da mente inconsciente. Um pouco abaixo da consciência estaria o inconsciente pessoal local em que se
- (A) contém as experiências herdadas das espécies pré-humanas.
 - (B) as tendências herdadas contidas no inconsciente coletivo e que levam o indivíduo a comportar-se de forma semelhante aos seus ancestrais.
 - (C) armazena o que em algum momento foi consciente, mas que foi esquecido ou suprimido.
 - (D) contém as experiências herdadas das espécies humanas.
 - (E) se definem os tipos psicológicos introversão e a extroversão.
57. O modelo gráfico da Janela Johari permite apreciar o fluxo de informações decorrentes de duas fontes
- (A) estilo de aprendizagem e capacidade de assimilação.
 - (B) introversão e extroversão.
 - (C) foco no resultado e foco nas pessoas.
 - (D) comunicação aberta e fechada.
 - (E) eu e outros.
58. O laboratório de treinamento e desenvolvimento interpessoal utiliza uma abordagem vivencial em que a experiência de cada participante, dentro de uma experiência global compartilhada no espaço/tempo do grupo, serve de ponto de partida para a aprendizagem de cada um e de todos. A aprendizagem vivencial, segundo o modelo de laboratório de treinamento e desenvolvimento interpessoal, compreende um ciclo de quatro etapas sequenciais e interdependentes:
- (A) execução do trabalho, interpretação, expressão de sentimentos e racionalização.
 - (B) atividade, análise, conceituação e conexão.
 - (C) racionalização, definição de conceitos, vivência orientada e análise da experiência.
 - (D) aplicação da atividade, exploração de sentimentos, generalização e racionalização.
 - (E) experimentação, expressão de sentimentos, generalização e operacionalização.
59. Um dos métodos de avaliação de desempenho é o método baseado em uma tabela de dupla entrada: nas linhas estão os fatores de avaliação e nas colunas estão os graus de avaliação de desempenho. Este método é denominado método das Escalas Gráficas. Como todo método de avaliação de desempenho apresenta prós e contras. Um dos fatores que pode ser caracterizado como desvantagem da aplicação deste método é que
- (A) não há como realizar processos comparativos entre os avaliados.
 - (B) o planejamento e construção do instrumento de avaliação de desempenho é extremamente complexo.
 - (C) a visão gráfica e global dos fatores de avaliação é complexa.
 - (D) avalia apenas o desempenho passado.
 - (E) a participação do gestor no processo de avaliação de desempenho é desconsiderada nesta metodologia.



60. O método de avaliação participativa por objetivos (APPO) segue basicamente seis etapas: formulação de objetivos consensuais; comprometimento pessoal quanto ao alcance dos objetivos conjuntamente formulados; negociação com o gerente sobre a alocação dos recursos e meios necessários para o alcance dos objetivos; desempenho; constante monitoração dos resultados e comparação com os objetivos formulados e retroação intensa e contínua avaliação conjunta. Um objetivo neste método é considerado
- (A) como se fosse um acordo psicológico entre gestor e colaborador que se comprometem a oferecer à Empresa aquilo que eles julgam ser as melhores práticas de trabalho a serem adotadas durante o período de trabalho designado a ser avaliado.
- (B) uma intenção feita pelo colaborador do que ele pretende alcançar para atingir suas metas individuais de desenvolvimento.
- (C) toda e qualquer ação conjunta estabelecida entre colaborador e pares que garanta uma comunicação fluída e que incentive a prática do *feedback*.
- (D) uma ação de desempenho em que o colaborador pode indicar suas expectativas quanto às mudanças de trabalho que julga necessário ser aplicado para com o novo período de avaliação de desempenho.
- (E) uma declaração do resultado que se deseja alcançar dentro de um determinado período de tempo.
-
61. As técnicas para desenvolver habilidades em programas de treinamento são divididas em duas categorias: treinamento
- (A) cognitivo e operacional.
- (B) comportamental e cognitivo.
- (C) no cargo e em classe.
- (D) situacional e experimental.
- (E) técnico e operacional.
-
62. O Desenvolvimento Organizacional (DO) utiliza uma variada tecnologia. Entre elas temos o treinamento de sensibilidade ou treinamento da sensibilidade. Esta técnica consiste em reunir
- (A) um conjunto de inventários de preferências a serem aplicados pelos participantes do treinamento a um grupo de colaboradores visando adquirir maior conhecimento sobre seu estilo de liderança e comunicação.
- (B) grupos chamados *T-groups* e que são orientados por um líder treinado para aumentar a sua sensibilidade quanto às suas habilidades e dificuldades de relacionamento interpessoal.
- (C) um grupo de colaboradores para que possam num ambiente aberto expor seus sentimentos e percepções a respeito do clima da empresa e da forma pela qual seus gestores o estão administrando no ambiente de trabalho.
- (D) um grupo previamente designado pela empresa de gestores que apresentam claramente condutas consideradas inadequadas e que devem ser treinados a adotarem posturas mais participativas para com seus colaboradores.
- (E) grupos de líderes que apresentam boas práticas de gestão de pessoas para instruírem jovens e antigos líderes (com dificuldade em apresentar resultados) a atuarem de maneira a garantir o alcance das metas estabelecidas pela empresa.
-
63. Todos os modelos de motivação têm seus pontos fortes e fracos. Nenhum modelo é perfeito, mas cada qual acrescenta algo ao nosso entendimento de motivação no ambiente de trabalho. Um modelo que combina pontos fortes dos demais é o modelo de recompensa-desempenho. A motivação do emprego, neste modelo, ocorre em um sistema ambiental que consiste nos seguintes fatores:
- (A) o próprio cargo; pequenos grupos; a organização e o ambiente externo.
- (B) remuneração; estabelecimento de objetivos claros; reconhecimento das expectativas do colaborador e *feedback*.
- (C) remuneração; estabelecimentos de objetivos claros; prática do reconhecimento e *feedback*.
- (D) estabelecimento de objetivos claros; reconhecimento das expectativas do colaborador; retroalimentação e prática de políticas de benefícios estimuladoras.
- (E) estabelecimento de objetivos claros; prática do reconhecimento; políticas de remuneração e benefícios atrativas e programas de participação dos empregados.
-
64. O artigo 3º do Código de Ética do Psicólogo indica que o psicólogo, para ingressar, associar-se ou permanecer em uma organização, considerará a missão, a filosofia, as políticas, as normas e as práticas nela vigente e sua compatibilidade com os princípios e regras do Código de Ética. Neste artigo há um parágrafo único que estabelece que existindo incompatibilidade, cabe ao psicólogo
- (A) analisar a situação e medir riscos para efetivamente atuar com denúncia para com os órgãos competentes.
- (B) influenciar o ambiente de trabalho em que presta serviços a estabelecer práticas que sejam consideradas adequadas ao trabalho do psicólogo.
- (C) denunciar a organização que presta serviços às entidades internacionais de Direitos Humanos para que autuem os infratores imediatamente.
- (D) enfrentar a situação de conflito sem receios indicando ações que possam restabelecer um ambiente de trabalho para que os psicólogos consigam cumprir o código de ética vigente.
- (E) recusar-se a prestar serviços e, se pertinente, apresentar denúncia ao órgão competente.
-
65. Em uma das suas ideias mais conhecidas Jung propõe a existência de tipos psicológicos que se baseiam em quatro dimensões bipolares da personalidade. A dimensão extroversão-introversão relaciona-se com a maneira como as pessoas
- (A) tomam decisões.
- (B) compreendem o mundo.
- (C) se energizam.
- (D) lidam com frustrações.
- (E) relacionam-se com as pessoas.



66. De acordo com a teoria da expectativa, a motivação é função da crença de que é possível alcançar um resultado, multiplicada pelo valor atribuído ao
- (A) cargo.
 - (B) desempenho.
 - (C) trabalho.
 - (D) resultado.
 - (E) nível de competência.
-
67. A resignação dos funcionários é um estado mental que pode ser interessante para os gerentes autoritários, porque a passividade produz
- (A) resultados diferenciados.
 - (B) a obediência.
 - (C) eficiência.
 - (D) respeito às melhores práticas de trabalho.
 - (E) harmonia no ambiente de trabalho.
-
68. Além do enfoque biopsicossocial, o conceito de QVT, Qualidade de Vida no Trabalho, baseia-se em uma visão ética da condição humana. A ética, como base da QVT, procura
- (A) exclusivamente identificar oportunidades de melhoria no alcance das metas estabelecidas como resultados a serem alcançados pela organização.
 - (B) garantir a prática dos direitos adquiridos por todos os colaboradores e que são indicados pela Convenção do Trabalho a categoria que pertencem.
 - (C) analisar situações de estresse provocadas por comportamentos praticados pelos chefes e que são considerados assediantes pelos colaboradores, o que prejudica sobremaneira a percepção positiva do ambiente de trabalho.
 - (D) identificar, eliminar ou, pelo menos, minimizar todos os tipos de riscos ocupacionais.
 - (E) eliminar fatores estressantes na vida pessoal dos trabalhadores para que possam oferecer o melhor de si no ambiente de trabalho.
-
69. Os recursos audiovisuais, instrução programada e instrução assistida por computador são utilizados em técnicas de treinamento orientadas para o
- (A) conteúdo.
 - (B) processo.
 - (C) resultado.
 - (D) passado.
 - (E) futuro.
-
70. Durante o primeiro ano de vida, de acordo com Erikson, é a ocasião que as pessoas desenvolvem um senso de
- (A) amor e ódio.
 - (B) planejamento e orientação espacial.
 - (C) confiança e desconfiança.
 - (D) prazer e repúdio.
 - (E) otimismo e pessimismo.